4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1925 N.º 1211

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A SESSÃO de homenagem a Augusto Machado, que esta tarde se realizou no Salão do Conservatorio, foi brilhantissima. Começou ás 15 horas, com numerosa e selecta assistencia.

O sr. Viana da Mota, que representava o sr. ministro da Instrução e o sr. director geral das Belas Artes, falou com inegualavel competencia do seu antecessor na direcção do Conservatorio, referindo-se com palavras de saudade ao primeiro aniversario da sua morte, que hoje passou.

O sr. Luís de Freitas Branco estudou Augusto Machado como compositor, traçando com rara felicidade a evolução da sua obra.

O sr. dr. Joaquim Manso, numa rapida sintese, esboçou a figura do professor que vive nas recordações dos professores e alunos.

Três alunas do professor sr. Artur Trindade cantaram trechos de Augusto Machado, sendo muito aplaudidas. Foram elas sr.as D. Cesarina Rodrigues, D. Maria Clotilde Tovar e D. Joana Sebes.

O sr. Viana da Mota executou ao piano o *Chant du bouvier* e o *Preludio e Fuga* de Augusto Machado. A familia fez se representar.

* * *

UM jornal americano—*Chicago Tribune*—publicou um telegrama em que atribue ao nosso bloco parlementar desportivo ideias politicas que ele não perfilha.

O senador Ernesto Navarro ocupou-se ontem do caso, na Camara.

A educação fisica, afirmou ele, não tem partidos, porque realiza uma obra nacional. Devemos mesmo acrescentar que a mocidade, que com tanto entusiasmo está trabalhando para a regeneração fisica da raça, é da mesma opinião, sendo até por causa disso que segue com tanta simpatia a acção dos parlamentares que lhe são afeiçoados.

* * *

A IMPRENSA Nacional está trabalhando cada vez com mais brilho e mais proficiencia tecnica, mercê da inteligente e cuidada administração de Luís Derouet. Vem-no comprovar uma vez mais as três ultimas obras saídas das suas oficinas: a impressão do 1.º volume do Inocencio, e as *plaquettes* «Gravuras de Camilo na Imprensa Nacional» e «A Paisagem na obra de Camilo e de Eça», do nosso colega Bourbon e Menezes.

Não se pode exigir nem melhor nem mais perfeito trabalho sob o ponto de vista tecnico. Do valor das obras não curamos neste lugar...

* * *

EM Alijó, a elaboração do recenseamento eleitoral tem sido feita com pouco escrupulo, segundo consta dos jornais.

Entre nós dão-se com frequencia factos destes, principalmente na provincia.

O cacique não se resigna a perder a sua influencia.

Felizmente que o eleitor começa a despertar, exigindo que respeitem os seus direitos.

* * *

REUNIU-SE hoje o conselho colonial, para tratar da questão das obras do porto de Macau, não sendo aceites os pontos de vista do respectivo governador.

* * *

LARGA na segunda-feira proxima para a viagem de exames de guarda-marinhas, o cruzador «Carvalho Araujo».

A MULHER
e o seu papel
na colonização de Angola

Mossamedes, Janeiro—Uma tarde, em Loanda, chamaram a minha atenção para uma mulher que passava. Em Lisboa, em Paris ou em Veneza, uma mulher que passa não consegue de nós mais do que um olhar indiferente, no *brouhah* da vida febricitante que a toda a hora se desenrola vertiginosamente diante dos nossos olhos. Já disse o grande Marcelino: *Se ele ha tanta mulher...*

Mas em Africa, entre 3 e 18 graus de latitude sul, o caso muda de figura. Cada mulher que passa é um romance. E um romance é do dominio publico, discute-se, aprecia-se, louva-se ou detesta-se. Em Africa, isto é, em Angola, a mulher branca ainda é uma raridade de museu. E até a beleza se rege por cânones diferentes dos da Europa.

Tais coisas disseram do clima, tantas *blagues* puzeram a correr mundo sobre o continente negro, que a mulher portuguesa ainda hoje se despede da familia como quem vai para o outro mundo, quando embarca para Angola.

Resultado: é que ha milhares de portugueses com a sua vida organizada nas colonias e com a familia desorganizada na Metropole. Nada pior do que esta instabilidade social para a colonização. Sem o conforto de um lar, sem o carinho da familia, sem a distracção dos filhos, o colono está sempre com um pé em terra e o outro a bordo, para deixar a terra do exilio na primeira oportunidade. Já o reverendo dr. Levingstone dizia, quando passou por Angola:

«Para os portugueses, Loanda é quasi um logar de deportação, onde esperam, depois de ter feito uma fortuna rapida, voltar para Lisboa, sem se interessarem pela prosperidade da sua terra de exilio».

A observação ainda hoje é exacta. E isto deve-se, em grande parte, á falta de mulheres. A mulher é um elemento de colonização de primeira ordem. O homem casado, com a sua vida organizada nas colonias, dificilmente se desloca para a Metropole. A colonia, sendo a terra onde lhe nasceram as filhas, passa a ser a sua terra adoptiva. Desenvolvendo a riqueza, fixa-a. A colonia deixa de ser de exploração para se transformar em colonia de povoação, a unica que tem todas as condições para ser um desdobramento da mãe Patria.

* * *

—Vê aquela mulher? Tem uma historia interessante. Quere que lha conte?

—Pois sim.

Bebi o meu copo de cerveja, acendi um cigarro e atravez das espirais do fumo azul do meu cigarro passou, num breve quarto de hora, a historia colonial daquela mulher.

—Havia em Loanda um rapaz que vivia sosinho. Vida de solteirão, sem nenhuma especie de encanto, como a da maior parte dos rapazes que vieram tentar fortuna ás colonias. O negocio corria-lhe bem, a casa prosperava, mas na sua vida faltava alguma coisa. Descobriu, a certa altura, que lhe fazia falta uma mulher e esta ideia começou a preocupá-lo seriamente. Olhou em volta e não encontrou. Solução: mandar vir uma mulher de Portugal. Meio de a conseguir: o anuncio. E, sem perda de tempo, mandou um anuncio para Lisboa, «pedindo rapariga nova para rapaz solteiro, com meios de fortuna... etc.» A resposta não se fez esperar. No primeiro vapor que chegou da metropole, entre varias cartas de letra feminina, veio uma que lhe interessou mais do que as outras. Acompanhava-a uma fotografia que lhe agradou.—«Olhos negros, cara redonda, nariz assim... deve ser a mulher que me convem»—pensou.

«Resolução imediata: mandar-lhe dinheiro para a passageem e pedir que avisasse do vapor em que chegava,

«Passaram-se alguns dias e o nosso amigo recebeu resposta de Lisboa, com a indicação pedida, precisamente no momento em que os seus negocios o obrigavam a fazer uma longa viagem ao interior. E como não podia deixar de partir e á data da chegada de Mademoiselle X. não estaria em Loanda, encarregou um amigo de a receber e de a instalar no hotel, até que os seus negocios lhe permitissem regressar a Loanda.

«—Fica descansado disse-lhe o amigo — nada lhe faltará e será respeitada como se fosse a tua propria mulher.

«Mas — ai! — pobre amigo, quando tomaste sobre os ombros tão delicado encargo, porque não contaste com a fragilidade da tua humana condição?

«Um belo dia, o vapor da carreira fundeou em Loanda e entre as passageiras que vinham com destino a Angola desembarcou aquela que tinha sido pedida por anuncio. O amigo cumpriu a primeira parte da promessa. Mas a segunda? Ele era homem e a rapariga era nova e bonita. Quando o malogrado amigo regressou do mato, encontrou um lar feliz e um envelope com o preço da passagem e despesas de bordo de Mademoiselle X. Tinham casado poucos dias antes.

E o meu amigo termina:

—Hoje, é uma senhora exemplar e uma excelente dona da casa.

Calou-se e eu fiquei meditando sobre o tema que deu origem a esta cronica.

E' vulgar encontrar em Africa mulheres de origem humilde, ás vezes com um passado, perfeitamente regeneradas pelo casamento.

E pergunta-se a sério: porque é que o governo não pensa em desenvolver a colonização por meio de uma legislação especial de protecção á mulher. O sistema já não é original. Adoptaram-no os alemães na Damaralandia e está sendo adoptado pelos belgas no Congo. Resolvia assim um dos problemas mais delicados da vida colonial e fixava o colono á terra pela constituição da familia.

Porque a verdade é esta: a Africa já não mete medo a ninguem. Em Angola, ha pontos tão saudaveis e de clima tão temperado como os melhores pontos climatericos da Europa. No Lubango, a pouco mais de duzentos quilometros do litoral, ha perto de mil crianças brancas em idade escolar. Vi algumas. Respiram mais saude do que certas caritas enfezadas que encontramos nos bairros pobres de Lisboa.

Habituadas desde o berço á vida africana, serão ámanhã os melhores elementos de colonização com que o nosso país pode contar em Angola.

Norberto Lopes

DECLAROU-SE a gréve geral em Jerusalem como tinha sido resolvido por motivo da viagem de Lord Balfour a esta cidade.

Em Haifa e Jaffa todos os estabelecimentos fecharam as suas portas, tendo sido encerradas todas as escolas em T...keram.

Em Nablus a greve foi parcial.

Na Escola Normal de Jaffa apenas parte dos professores não compareceram.

Os jornais arabes inserem artigos violentos contra os judeus e contra a politica de Lord Balfour.

Contudo, tem havido tranquilidade nas ruas, não havendo qualquer incidente a lamentar, nem tendo havido qualquer demonstração hostil da parte da população arabe contra Lord Balfour.

Nalguns edificios arabes havia bandeiras pretas e a população ostentava rosetas pretas.

Além das demonstrações dentro dos muros desta cidade, os negociantes musulmanos fecharam os seus estabelecimentos, tendo sido secundado pelos cristãos.

Ao contrario do que se esperava os judeus não fizeram qualquer demonstração de agrado a Lord Balfour, que é, como se sabe, um dos grandes defensores da criação de uma nacionalidade judaica.

* * *

CONCARDAMOS inteiramente com *O Seculo*, no seu protesto contra a cedencia do teatro Nacional para conferencias de caracter politico ou comicios.

Como o regulamento é expresso, cumpra-se o que ele determina.

Não faz sentido que a casa de Garrett se abra para receber individuos que usam a linguagem pouco limada dos partidos e facções, em discordia e desalinho.

* * *

O FRIO é intenso por toda a parte. Nem mesmo as regiões ensoalhadas resistem.

E a neve tambem abunda.

Ainda ontem, no Algarve, com as amendoeiras—brancas e rosadas, em flôr—a neve caiu.

Nem registo de livro, nem memoria de homem se lembra de tal.

* * *

TEM aumentado ultimamente a concorrencia ao Jardim Zoologico, motivo que levou a direcção a abrir mais duas entradas.

Os bichos vão-se tornando simpaticos pela sua compostura e disciplina. Esperamos que o seu exemplo faça escola.

* * *

COM o titulo *Livro Memorial* publicou um grupo de admiradores de Camilo Castelo Branco, residentes na Figueira Foz, um volume de preciosa colaboração, com ilustrações, que se recomenda entre as muitas publicações e livros consagrados ao Mestre.

* * *

FOI assinado um decreto extinguindo o lugar de advogado sindico dos hospitais civis e determinando que essas funções passem a ser desempenhadas pelo consultor juridico do ministerio do Trabalho.

* * *

A COMISSÃO de banqueiros teve esta tarde uma reunião no Banco Lisboa & Açores.

A musica

Alunos de Rey Colaço

Abriu a segunda audição mademoiselle Maria de Lourdes Ferrão, que, com tecnica firme e expressiva dicção, imprimiu relevo a um «Preludio e fuga», de Bach, e á «Nenia», de Sgambati, cujas dificuldades dominou de modo a chamar a atenção do publico que a premiou com aplausos calorosos.

Mademoiselle Lopes Vieira fraseou os cinco «estudos sinfonicos» postumos de Schumann com requintada sensibilidade, seguindo-se-lhe mademoiselle Virginia Lima, talentosa filha do nosso presado colega na imprensa, Alvaro Lima, revelando-se nesta sua primeira aparição em publico, interprete inteligente e expressivo.

Mesdemoiselles Moreira e Gaspar, na «Rapsódia n.º 11», de Liszt e na «Balada em sol menor», de Chopin, agradaram pela forma brilhante da sua execução sendo ambas muito aplaudidas.

Substituindo mesdemoiselles Barcelos e Castro Freire, mademoiselle Sabido Costa e José von Rosenstock interpretaram excelentemente, a «poláca em dó menor», de Chopin e o conhecido mas sempre belo «Scherzo em si benol menor», sendo Rosenstock, obrigado pelo entusiasmo com que foi acolhido, a tocar em «bis» a «polaca em dó sustenido» tambem de Chopin.

De proposito deixámos para o fim a apreciação do trabalho mais importante deste concerto, cuja segunda parte ocupava completamente, e que foi a soberba interpretação, dada pelo moço artista José da Cunha Novais á «sonáta op. 5», de Brahms.

A obra, tremenda de paixão indomita, de grandesa de concepção e ainda mais tremenda se é possivel, pelo esforço tecnico e fisico que exige, parecia-nos dever esmagar um interprete que por muito talento e facilidade de que disponha, ainda é um aluno na primeira mocidade. Enganámo-nos porém, ou, para sermos mais exactos, enganou-nos o joven pianista, com o que nos deu uma grande alegria. A interpretação foi sempre justa com momentos muito interessantes, a execução sem fraquesas, principalmente a dos quatro primeiros andamentos, e a memoria sem um unico desfalecimento.

Foi, portanto, de todo o ponto merecida a entusiastica ovação tributada a José Novais, que nela, sem duvida, colheu mais um incentivo para aproveitar de um modo cada vez mais completo, as raras qualidades de que é dotado.

Luiz de Freitas Branco

E' no proximo sabado, 28, ás 21 horas, que se realiza no Salão da Liga Naval o concêrto da talentosa pianista Maria Florinda Santos, uma das mais notaveis discipulas de Marcos Garin. Este recital está despertando grande interesse, tanto pela organização do programa, como pelas invulgares aptidões da joven artista.

A primeira exibição de "Sodoma e Gomorra" realiza-se na proxima segunda-feira no «Olimpia»

E' na segunda-feira que vai ser finalmente satisfeita a curiosidade do nosso publico. Exibe-se pela primeira vez no «Olimpia», o cinema elegante da Rua dos Condes que põe o maior escrupulo e unidade na escolha dos seus programas, a famosa «Sodoma e Gomorra». O nosso jornal já fez a esta pelicula algumas referencias, pelas quais o leitor facilmente pode avaliar que a consideramos uma obra absolutamente excepcional e em tudo digna da consideração e da atenção do nosso publico.

A interpretação entregue a um grupo de artistas, entre os quais se destacam Miguel Narkoneje e Lucy Dorcine, não é facil excedê-la. E pelo que diz respeito ao arranjo, á *mise-en-scène*, á organização de grupos, pode considerar-se absolutamente inexcedivel. E' portentoso, acima de todo o elogio, o espectaculo da chuva de fogo caindo sobre as cidades sobre as quais a maldição de Deus caiu.

Por tudo isso, «Sodoma e Gomorra» pode considerar-se uma maravilha no seu genero que o nosso publico de cinema decerto saberá aplaudir, correspondendo ao esforço dispendido pelas pessoas que a trouxeram até nós.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

PORTUGAL EM AFRICA

Reparos

aos reparos do capitão Craveiro Lopes sobre o livro "Epopeia Maldita,,

Não sei se á data em que chegam estas linhas ao «Diario de Lisboa» já outras pessoas terão feito «Reparos» aos «Reparos» ao livro Epopeia Maldita» publicados nesse jornal de 19 que só a[illegible] chega dois dias depois da sua publicação.

Subscreve esses «Reparos» um valente — capitão Craveiro Lopes; por isso e porque é feita uma referencia a uma passagem da «Epopeia Maldita» que é transcrição dum modestissimo Diario meu que Antonio de Cértima pediu para consultar como, aliás, no proprio livro se menciona, me atrevo a fazer algumas observações a tais «Reparos».

Para a historia do livro, é interessante registar que não fosse qualquer dos atingidos pelas «palavras cortantes» de Antonio de Cértima que viesse «Reparar» nas suas afirmações. Foi Craveiro Lopes, valente, destemido, valoroso oficial de cavalaria, desempenhando em Kiwambo funções que não eram propriamente da sua arma e a quem a «Epopeia Maldita» faz justiça, que iniciou polémica sobre o livro e isto deve animar os que desejam que se faça a tal «verdade historica».

* * *

Antonio de Cértima apresenta-nos o major Leopoldo da Silva como um heroi, «como um guerreiro que se levantasse á pressa do seu tumulo de seculos» — é assim que o autor no-lo apresenta no texto e no titulo duma fotografia que publica, sendo de nótar que o livro apenas traz dois retratos: um de Leopoldo da Silva e outro do major Francico Curado — «O maior Homem de toda esta Epopeia...»

E todos os adjectivos que Craveiro Lopes emprega para nos fazer conhecer o major Leopoldo da Silva, estão áquem do que a «Epopeia Maldita» dele diz, especialmente a pagina 156, para fechar o capitulo que trata do maior combate da sua coluna:

«Gloria ao Heroi de Kiwambo!»

Se lhe chamou visionario e louco — interrogativamente —, acentua bem que todos nós, os que combatemos sob as suas ordens, preferiamos morrer heroicamente com este louco numa luta energica, briosa, com sangue e sol, a acabarmos vergonhosamente nas lamas de Palma..

«Gloria ao Heroi de Kiwambo!»

Sobre a partida da coluna de Massassi Craveiro Lopes, que a ela assistiu, sabe bem que nada tem de mentiroso o que Cértima escreveu sobre o moral das Tropas que iam para Massassi... Antonio de Cértima chamou-lhe «rebanho pusilanime de legionarios» certamente numa intenção que nada tem de ofensivo para essas tropas a quem resta as suas homenagens, mas sim como fórma literaria de descrever a sua falta de fé, «sem ardor, sem vontade, projectando na fria luz daquela madrugada a sua mancha bizarra de miseria...»

Porque o capitão Craveiro Lopes decerto viu, como eu vi, que iam nessa coluna soldados europeus com as carnes ao léu, tranzidos de frio, de fardas a desfazerem-se em pedaços, sem roupas de baixo, minados de febre, «dando mais o aspecto de criaturas que arrostavam um destino fatídico que soldados aptos para as necessarias decisões energicas duma luta a efectuar».

O destemido major Curado diz num opusculo sobre a Grande Guerra em Moçambique, a pag. 35, que quando foi chamado ao major Leopoldo da Silva lhe falou do «moral das tropas e das contingencias do avanço». E evidentemente que não lhe disse ser excelente o moral e favoraveis as contingencias, como se verifica, aliás, no que aquele brioso oficial escreve na referida pagina: «Se não conseguiam abastecer as tropas em Nevala, menos o conseguiriam no avanço em territorio inimigo e por ele ocupado, deixando atraz uma linha de comunicações que não tinha protecção possivel» etc.

O major Curado comandava a 21.ª; a 22.ª e 23.ª como aquela, como toda a coluna, que desde Migomba se arrastava sem uma alimentação compensadora, sem quinino, num estado de depauperamento demasiadamente demonstrado em relatorios e comprovado por medicos e por todos os oficiais, não tinha a menor confiança no dia seguinte.

Nada disto, porém, impediu que o combate de Kiwambo fosse uma acção brilhante, mercê do esforço de Leopoldo da Silva, Curado, Craveiro Lopes e outros.

Mas, confessemos aqui, que importancia de sequencia teve, na marcha geral das operações, o esforço desse dia?

... Que isto não é para discutir aqui...

* * *

Para fechar, tenho de me referir á injustiça com que o capitão Craveiro Lopes alude aos soldados do pelotão a cavalo, motivo principal destas linhas.

Antonio de Cértima transcreveu, como disse, uma parte dum «Diario» meu em que fala em certo momento dum soldado de cavalaria que se dirigiu para o grosso da coluna, assustado, depois de ter ouvido uns tiros.

E como lá esteja: «Mas um soldado de cavalaria, assustado como um cão, chega, todo esbaforido...» o capitão Craveiro Lopes, cavaleiro intemerato, friza que «um soldado de cavalaria não era capaz de se assustar... como um cão».

E justifica: «O soldado que aponta não era de cavalaria, devia ser do pelotão de infantaria a cavalo, o que faz sua diferença».

Ora pelo amor de Deus!

Lá que um soldado se não assuste como um cão, concordo eu que escrevi tal frase no Diario, na intenção, já se vê, de demonstrar que o homem vinha estarrecido de medo. Mas que o soldado só era susceptivel de tal semelhança no susto sendo de infantaria montada e não de cavalaria, lá me parece amor á arma de mais!!!

Meu caro capitão:

O que foi o pelotão de infantaria a cavalo di-lo com muita autoridade o herico capitão, «tambem de cavalaria», Carlos Selvagem, no seu livro «Tropa de Africa»...

Os que andaram na guerra sabem muito bem que não se é valente ou cobarde conforme nos destinaram ou nos destinamos á cavalaria ou infantaria: o temperamento de uns e outros não escolhe o emblema da arma para se definir.

E, é até curioso notar, como em Africa foi valente o «capitão de cavalaria» Craveiro Lopes — ao mesmo tempo que o era igualmente em França, seu pai, o «coronel de infantaria» João Carlos Craveiro Lopes...

MANUEL CANDEIAS
TENENTE DE INFANTARIA 19

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21=«Rato de Hotel».
Politeama=A's 21,30=«Polyeucte».
Avenida=A's 21,15=«Miss Diabo».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 20,45=Companhia de variedades.
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampclide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY
Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.
P. RESTAURADORES, 47-B

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 460$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria das Dores Bressane de Leite Perry, D. Maria Antonia Guedes de Portugal de Carvalho e Menezes Teixeira do Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Izabel de Lancastre de Freitas, D. Ana Ermida de Mendonça e D. Maria Theodora Queiroga Torrinho.

E os srs.:

Conde de Tarouca, Barão de Sabroso, conselheiro Cristovão Ayres de Magalhães Sepulveda, José Telles da Silva (Alegrete), João da Camara Berquó, José Gonçalo Vaz de Carvalho, João Jacintho Seabra, Affonso de Mendia de Serpa, Augusto Placido, Francisco Infante de La Cerda e Roberto da Silveira Vianna da Costa e Silva.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da senhora D. Alda Gonçalves com o sr. Francisco Syder Gomes, sendo a ceremonia revestida de grande imponencia. Durante a missa fez-se ouvir o orgão e canto.

Serviram de padrinhos da noiva seus tios, senhora D. Francisca Ribeiro e seu marido sr. Joaquim Alves Ribeiro e do noivo a senhora D. Maria Emilia Teles e Sousa Fonseca e seu marido.

Finda a cerimonia serviu-se um fino «lunch» em casa da familia da noiva. Na «corbeille» figuravam lindas e artisticas prendas.

—Pelo sr. Manuel Cardoso Alves dos Santos foi pedida em casamento, para o seu amigo sr. Carlos Alberto da Silva Ramos, a sr. D. Maria Celestina Neves, filha da sr.ª D. Celestina Neves e do sr. Antonio Neves.

O casamento deve realizar-se ainda este ano.

Recitas de Caridade

Salon de madame Xavier

Continuam em casa da senhora condessa de Santar os ensaios para a interessante recita de caridade que distintos amadores levam a efeito, no teatro de S. Luiz, com a magnifica peça de Vitoriano Braga «Salon de madame Xavier».

Brevemente daremos a distribuição completa.

Revista por amadores

Hoje e nos dias que se seguem, haverá ensaios na Liga Naval, ás 5 da tarde e 9 e meia da noite, da engraçada revista-feerie «Adão e Eva», que, como temos noticiado, subirá á scena no S Luiz nos primeiros dias de abril proximo, por distintos amadores.

Amanhã, pelas 5 horas, havera egualmente ensaio da «Mimica infantil».

A comissão promotora pede a comparencia de todos os interpretes, a fim de não prejudicar o bom andamento dos respectivos ensaios.

Recitas elegantes

No Politeama

Assistencia elegante á recita de ontem, pela explendida companhia francesa de declamação Jean Hervé:

Duqueza de Palmela, condessa de Alferrarede, viscondessa de Olivais, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria de Sousa Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Arminda Machado Rangel dos Santos, madame Fernando Martins de Carvalho, madame Augusto Monjardino, D. izabel Fialho de Mendonça, D. Margarida Cambon, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Eulalia e D. Adelia Pereira, etc.

No Cinema Condes

Assistencia á «soirée» da moda de ontem:

Viscondessa de Olivã, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Alda Moura Viana, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Madalena Firmo Cunha e sobrinha, D. Eugéne Levéque de Castelo Lopes, D. Alice de Aguiar, etc.

Agenda

Hoje realiza-se em S. Carlos a primeira recita da moda com a engraçada comedia «O sinal de alarme» e ámanhão no S. Luís a recita da moda com a fina opereta portuguesa «Rato de hotel», e alem da «matinée» elegante do Salão Foz e da «soirée» da moda no Tivoli.

Em viagem

Partiu para Paris o sr. Antonio Augusto de Almeida.

—Está no Porto, ido de Coimbra, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lôbo.

—Está em Lisboa o comerciante do Porto, sr. Pedro Mourão.

"Tirano e martir"

Um empolgantissimo entrecho, a maior beleza de aspectos, primores de fotografia, verdadeiros imprevistos de acção, um verdadeiro assombro de interpretação, confiada a House Peters, Antonio Moreno, Paulina Starke, George Siegman, Rosemary Theby etc., eis os melhores elementos reunidos na composição da excepcional pelicula «Tirano e Martir», que tem sido o «clou» do programa grandioso do Cinema Condes.

A'manhã já se anuncia outra grande estreia «A Labareda» do drama de H Kistemaeckers, que em Portugal foi interpretado por Brazão e a saudosa Angela e mais modernamente por Berta de Bivar e Alves da Cunha e que agora é, no cinema, interpretado por Soava Gallone e André Habay.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

O REFUGIO

Não vou tratar de um problema social. Nem escrever uma cronica futil. Nem pedir providencias. Nem condenar a Republica.

Deixo, em simples apontamento, um esquisso do que vi e senti, em duas horas de confrangimento. Um pequeno quadro. E para o pintar, no pudor legitimo que nós todos devemos ter de especular literariamente com a miseria, com a Dôr inocente—domino a emoção, retenho o sentimento, dispensando-o de colaborar com os meus olhos, e á pena solta imponho limites, para que ela escreva sem entusiasmos, sem impetos, sem frases, como se isto fosse uma «reportage» de oficio ou um depoimento frio de tribunal.

* * *

As Salesias foram antigamente um convento. E' grande, frio. Casarão com vistas largas, sol, pateos, uma horta, uma quintarola, dois jardins. Agora já não é convento, ainda que o lembre, por um pequeno esforço de imaginação.

E' uma instituição do Estado, subordinada á Provedoria Central de Assistencia Publica. Chama-se o Refugio.

Refugio ..

Tudo o que se encontra por aí, no escoante das sargetas da cidade humana. Os velhos, as crianças. Os rapazes, as meninas. As mulheres de ante-ontem crianças, quatorze, quinze, dezeseis anos. As velhas, as envelhecidas.

O que se encontra, a pedir.

A miseria moral, a desgraça fisica. A flôr e o cardo. Pés descalços, almas nuas e duras.

Emfim—o enxurro de vida.

Ali se seleciona. Os tinhosos, os sarnentos, os oftalmicos, os idiotas, os larvados, os saudaveis.

Tambem ha saudaveis. A saude e até a beleza, passam para um lado. Para outro —as taras e os amolecimeutos da graça fisica e moral.

O Dr. Antonio da Costa Ferreira é quem dirige este Refugio, que não é autonomo, e que depende da Provedoria Central, dirigida pelo Dr. Lino Gameiro, em lugar já ocupado por dois homens, que sofreram a calunia ou as desilusões: Filipe da Mata, que o tumulo guarda, e Fausto de Figueiredo.

Digo já, porque rebento se o não disser: a Assistencia Publica é a pedra de toque das instituições. Mas é um luxo. Ter assistencia publica é um luxo. Util, necessario. Custa carissimo.

A Republica tem o luxo da Assistencia. Honra ao pensamento inicial!

Mas não lhe dão o dinheiro suficiente, porque Lisboa é uma cidade tragica da desgraça, de dôr anonima, de vagabundos, de vagabundos mal que nascem—e sorve tudo.

Ora a Republica se quere ter Assistencia que não seja uma vergonha do regime—tem de dar dinheiro. O Parlamento, que votou creditos espantosos para Angola, *porque tinha de ser*, para a Exposição do Rio, *porque tinha de ser*, tem de votar mais dinheiro para a Assistencia, *porque tem de ser*, sob pena da Assistencia ser uma blague no Ministerio do Trabalho, e se meterem os desgraçados nos Asilos—para lhes ensinar como se sofre e se morre de sofrimento na vida.

* * *

O Refugio recebe a malta humana, e seleciona-a. Estes para o Asilo tal, aqueles para o Asilo tal, estes outros para ali, estes outros para acolá. Os parias...

Fazê-los gentes. Limpá-los. Purificá-los. Ensiná-los a lêr, a ser bons, até lhes abrir as portas do mundo, na hora propria.

O Refugio é uma Casa de Entrados. Ainda lá ha a Roda dos conventos. Um simbolo.

Mas em vez de ser uma casa de transição, por que os Asilos estão cheios, apesar da boa vontade do sr. Luis Gameiro, a quem presto homenagem que não devo por artificios, ou por praxes, que não uso —é uma casa de fixação.

Ali se demoram. E a população do Refugio, deposito humano, onde as crianças estão em primeiro logar, sobe a três, quatro centenas. E' preciso que o sr. dr. Antonio da Costa Ferreira seja um heroi, um apostolo, um apaixonado. E é-o, num alto grau de virtude civica que aqui modestamente afirmo.

* * *

Percorri o edificio. Encontrei asseio. Asseio em tudo. Asseio e pobresa, uma pobresa confrange, irritante, insultuosa. Por vezes, miseria.

Os rapazinhos, arrebanhados pela policia ou ali metidos por pedidos e empenhos, têm frio.

Vi-os nas aulas, e foi a unica grande nota de ternura e alegria moral que rebi. E' o Chico, o Pedro, o Zé, o Manel, o sem nome, o com um nome qualquer.

Que lindos, estes felizes tão feios, alguns!

Desenham, cobrem bonecos a aguarela, lêem, fazem contas, aprendem. Porque á força da permanencia ali, para a Republica não ter de cometer o crime de criar analfabetos, teve de ser criar aulas.

Aula é a palavra mais bela que conheço.

As meninas, orfãs quasi todas, são um encanto. Muitas, com os pezinhos descalços. E' que não ha dinheiro!

E as pequenas e os rapazitos acham que o frio, assim como a orfandade, vem de cima. Não se queixam.

A um ouvi:

—Sr. Director, dê-me uns sapatos!

E os olhitos tinham sêde dos sapatos como de uma Mãe:

—Sr. Director. Quando é que vem cá a minha Mãe?

E não chegou a chorar. Não chegar a chorar — é que é chorar.

Ha de tudo: os sarnosos, os oftalmicos, em enfermarias de arripiar, perdidos para a luz do sol, tratados por esse bondoso coração, tão raro, que é o Costa Santos, medico de doenças de olhos.

Vi, numa caminha, uma menina, muito linda, mas linda a valer, perdida, incuravel. Os olhitos escorrem. E já foram ás dezenas, estas infelizes inocentes, que a paciencia do Costa Ferreira e do Costa Santos salvaram e agora já entraram na grande liberdade de abrir os olhos ao sol.

As raparigas crescidas—dos treze aos dezoito anos— já tem porte. Tem linha. As professoras e vigilantes cuidam d'aquilo como de flores.

Mas, oh flores!—foi-se-lhes o perfume no monturo da vagabundagem. A castidade fisica é ali rara. A Cidade sorveu-as. Os relatorios dos medicos legalistas—gelam! Salto o capitulo. E fixo dos relatorios, e contemplo, uma que se salvou do incendio, e é objecto de mil cuidados. Vai passar a um Asilo melhor, côr de rosa.

As outras vêem-na partir...

—E nós não vamos? E nós quando é que vamos? Onde está o nosso Asilo côr de rosa?

Estas raparigas, na maior parte das quais ha a tara da Rua, o instincto da liberdade do sexo—trabalham renda, bordados, lavores femininos. As muito pequeninas fazem *crochet*.

Mas a par d'isto, que é a grande nota salutar (educação moral e instrucção)—o que vai por ali de doloroso!

A secção dos anormais, dá pavor. Os idiotas, os larvados, os inconscientes, os semi-loucos. Os indesejaveis, os incuraveis da vagabundagem. Os maus, os impossiveis de serem bons.

Os sarnentos, os tinhosos. Os que se encontram num deposito especial intitulado «isolamento».

Os velhos, muito velhos, que tiveram de seu. As velhinhas, que já não se lembram de terem tido marido. Os que traziam atraz de si um passado de crime ou de gandaia.

E o casarão enorme, onde as oficinas (que não têm quasi nada, porque falta dinheiro) dão por vezes a impressão de que aquilo é uma Penitenciaria, onde se expiam os crimes que os outros fizeram, o crime de não ter pai, o crime de não saber quem é a mãe; o casarão enorme onde, sob o asseio exterior, na higiene das camaratas, se lobriga a miseria do Estado, incapaz de se dominar ao pensamento inicial desta obra, que devia ser piedosa e é quasi apenas burocratica; o casarão das Salesias aparece a meus olhos—convento, asilo, hospital e cadeia—como uma grande estufa de miseria, Museu da Desgraça, cujos exemplares são conservados no seu estado primitivo, catalogados e especificados—para a gente ter vergonha da felicidade que gosamos.

Norberto de Araujo

DOENTES DESANIMADOS NÃO DESESPEREIS!... A ERVANARIA HERMETICA 9 Largo da Anunciada 9 CURA ALBUMINA, ESTOMAGO, REUMATICO, ICTRICIA, OBESIDADE, BRONQUITE, ENTRITES, EMORROIDAL, PRISÃO DE VENTRE, DOENÇAS DE PELE E NERVOSAS, ETC.

NOVIDADE LITERARIA

Camilo Alcoforado
romance por
Campos Monteiro

Obra eminentemente moralisadora, de um enrêdo interessantissimo, passado em pleno coração do Minho. Entre os seus personagens, avultam Camilo Castelo Branco e Ana Placido.
Um grosso vol. cerca de 400 pag.... 12$50
Livraria Moraes — Rua da Assunção, 51 — Lisboa.
Livraria Civilisação-Editora — Porto

AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento. Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero.
Pedidos ao agente exclusivo: M. Loureiro, Salão de Sport. Rua Aurea, 190, Lisboa.

Hemorrhoidal

Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

A Cidade

T. S. F.
Material e aparelhos DUCRETET
Representantes para Portugal: Antonio G. Farinha Lda. R. da Madalena, 206, 1.º — Lisboa
(Fornecedores do Serviço radio-telegrafico militar)

Chá das cinco

Camilo

Com o centenario de Camilo surgiram novas publicações sobre o grande romancista.

A sua vida, a sua obra, as suas paixões, as suas desgraças, os seus amigos, o seu espirito, as suas cartas, tudo tem sido publicado, discutido, com mais ou menos exactidão, com mais ou menos sentimento.

E ás vezes ponho-me a pensar o que diria Camilo em face de tudo isto?... Quais seriam as suas impressões? .. Orgulho? .. Tristeza?... Ironia? .. Revolta?... Nem sei bem. Ha diversas maneiras de sofrer — o sofrimento que se ostenta e o sofrimento que se oculta. Ambas podem ser sinceras, embora na primeira haja mais *teatralidade* e na segunda mais profundidade.

Todos os que escrevem têm a tendencia de incluir as suas maguas na sua literatura — é, por assim dizer, inevitavel — mas uns contam-nas explicitamente — ou apenas disfarçadas, outros deixam-nas só transparecer em gritos de dôr, em reflexos melancolicos ou na feição amargurada dos seus escritos, das suas personagens ou da sua inspiração.

O que é certo é que nunca se pode excluir na vida dos escritores, dos poetas, dos artistas, a desgraça como factor de talento e o talento como factor de desgraça.

E a vida de Camilo foi a continua soma desses dois factores: talento e desgraça.

Se tivesse sido menor a desgraça, teria sido maior ou menor o talento?...

Se tivesse sido menor o talento, teria sido maior ou menor a desgraça?...

Creio que ninguem poderá responder satisfatoriamente a estas duas preguntas, mas os desgraçados de talento devem sempre desejar que o talento exceda a desgraça, para que a admiração exceda a lastima. Ser admirado, amado, odiado, invejado, caluniado... tem muitas contingencias, mas ser lastimado... *tout court*, é triste.

Maria de Carvalho

FOTOGRAFIA
PORTVGALIA
105-R. PASCOAL DE MELO-109
A MAIS CHIC DO PAIS

A estreia de Cañero
e os bilhetes para a corrida

A bilheteira da praça dos Restauradores abre ámanhã para o publico sem aumento de locação. Os bilhetes anteriormente pedidos, serão servidos sem prejuizo da venda e na medida do possivel.

A corrida começa ás 4 1/2 da tarde, para poder ser presenceada pelos que forem ao encontro de «foot-baal». Os cartazes litografados pela Portugal, da rua da Rosa, são originais de um habil amador e reproduzem dois momentos da arte de Cañero. Este é esperado ámanhã bem como os jornalistas e aficionados espanhois que o acompanham.

Instituto Branco Rodrigues

Terminam depois de ámanhã os concertos de piano, que hoje e durante toda a semana tem sido executados pelo eximio pianista caquim Nunes Pinto, professor cego do Instituto Branco Rodrigues, no salão das exposições dos Grandes Armazens Grandela, onde tem afluido enorme concorrencia de visitantes.

Nesse dia encerra-se a exposição da celebre Baixela Franco e a exposição de fotografias.

O produto das entradas, assim como o dos lugares sentados reverte na totalidade, a favor do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, do Estoril.

ALBERTO PINTO

Missa por sua Alma. A'manhã, ás 11 h., em S. Sebastião da Pedreira.

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

A AUDIENCIA DE HOJE

Depõem
mais testemunhas
de defeza
do ourives Antonio Fraga
que matou a tiro o seu cunhado

O julgamento Fraga teve hoje mais um acto, desempenhado com abundante comparsaria no velho palco da Boa Hora.

Por volta do meio dia, quando toda a gente se impacientava já com a demora, um individuo de capindó preto, um olho fechado e outro aberto, surgiu de uma porta lateral a gritar sem mais nem menos:

—Tem bondá s'levantá!!

Quando todos iam perguntar uns aos outros o que quereria o homem dizer na sua, rompeu atraz dele, em bicha de procissão, o cortejo solene dos julgadores. No couce, o sr. dr. Cunha e Costa, dentro duma beca de muitos «machos» ou pregas, que lhe dava ao vulto seu quê de dama antiga.

Segue-se a chamada das testemunhas—todas de defeza—pormenor que pouco tem de registavel, se exceptuarmos a atrapalhação do funcionario chamante, ao ler os nomes da lista.

—Lino... tal...

—Luiz... virgula... Luiz é que é.

—Doutor...

—Dona... dona...

—Anh?!

—Dona Maria...

—Ah! D. Maria da Conceição Ferreira...

As testemunhas foram acudindo ao chamo; foram-se extremando á dextra do sr. juiz, e, quando estava a conta completa, meteram-nas todas num gabinete com aparencia externa de calabouço.

O sr. dr. Cunha e Costa poz-se a aparar o lapis, e, emquanto lá dentro um carpinteiro de obra grossa fechava as testemunhas a prégo, martelando com furia, o sr. dr. Amancio de Alpoim foi ditando um requerimento.

—Pelo advogado de defesa foi dito...

—Dito.

—Que n'este processo...

—Cesso.

—De melindre... Oh! senhores! Deitam a casa abaixo!

—Abaixo.

—Não é nada d'isso! Diga a esse homem que não pregue mais. Já chega! Já basta!

Deixou de ouvir-se o martelo. O martelador, na impossibilidade de se enclausurar com as testemunhas, escapuliu-se em bicos de pés com a ferramenta escondida, e o orador levou ao fim o seu requerimento, que, em sintese, exprimia a nobre ambição do magistrado em pôr côbro ás intrigas que visem, por ventura, a restringir-lhe a liberdade de acção.

Disse, já quasi no fim, que tinha corpo para levar, e mãos para dar. O sr. dr. Cunha e Costa respondeu-lhe, ditando, por seu turno, um requerimento que, por extenso, ia aleijando tambem o escrivão; e, a certa altura, lembrando a inconveniencia de se transformarem os julgamentos em duelos oratorios, disse:

—Daí resulta que a opinião esquece o personagem principal, que é o reu...

O sr. dr. Alpoim:

—Para só ouvir o sr. dr. Cunha e Costa, que é. .

E este sem se desmanchar:

—Esquece o personagem principal, que é o reu, para crêr que os julgamentos são operas em que se dasafiam dois tenores de fama...

O fecho do requerimento:

—Quanto á terra em que nasceu, diz mais o declarante que a conhece muito bem; mas que, não tendo sido consultado previamente sobre o lugar do seu nascimento, não tem remedio senão aguentá-la como Deus Nosso Senhor foi servido. E... vá lá, que não é das piores.

Risos. Regista-se na acta? Não se regista na acta?

—Onde ficava bem registado era no Almanaque das Lembranças, sr. dr. juiz.

—Pode ficar nos dois lugares.

O sr. dr. juiz a desempatar:

—Bem. Resolvam lá v. ex.as ácêrca do sitio.

Primeira testemunha: dr. Anacleto de Oliveira. Resumo do depoimento:

—O José Fraga é um homem. E' o pai, dos irmãos dele. Dizendo isto, digo tudo! Quando soube a triste verdade, não quiz acreditar, e logo disse que só algum motivo de grande peso devia ter determinado o reu ao crime que praticou.

Ao centro da sala, sentado em frente do juiz, Antonio Fraga, trajado de luto rigoroso, vai assistindo, sereno, á dolorosa exibição de quantos pormenores de intimidade a justiça considera util trazer para o soalheiro escandaloso do tribunal.

Depõe o sr. dr. Alberto Ferreira, medico da familia Paiva.

Leitores: dava pará um dialogo razoavel de realismo, o dize-tu-direi-eu desta testemunha, primeiro com a defesa, depois com a acusação. Desistimos, porêm, do intento, porque nos repugna contribuir para a triste publicidade de toda uma série de mesquinharias, que são necessidade para a justiça mas não devem sair do ambito do tribunal, por implicarem com a intimidade desgraçada de um lar.

Foi preciso ao escrupulo dos julgadores inquirir da vida intima de dois conjuges; foi preciso fazer reticencias nas palavras para se considerarem episodios de lua de mel, segredos de noivado... coisas que provocam, a um tempo, o riso e a vergonha.

Como não somos nós os julgadores da causa, de pouca monta devem ser-nos os pormenores deste jaez.

O sr. dr. Cunha e Costa, no seu papel de acusador, forçou a testemunha a fixar bem a maneira atensiosa como os esposos Paiva o recebiam, quando lá ia a casa, na sua função de medico.

E comentou:

—E' o que acontece com toda a gente bem educada. Tambem eu, quando recebo alguem na minha casa, trato sempre as pessoas com atenção, e no entanto, ás vezes nem as posso vêr.

Entrou um petiz em scena. Uma testemunha chamada José da Costa Faria, a quem o sr. juiz se dispensou de preguntar se era casado, solteiro ou viuvo, por contar apenas dez anos de idade.

A defesa apresentou o Faria com entusiasmo, como se estivesse ali a propria figura da verdade quando era pequenina.

O sr. dr. Cunha e Costa, a olhar de solaio para o seu ilustre colega, com cara de quem quere dizer: «mas que grande descaramento»; afirmou-se incompetente para trastear o meudo; e foi-se embora como um conego escamado a caminho da sacristia.

Veiu um homem chamado Simões, para ser acareado, e desatou a clamar:

—Façam de mim o que entenderem! Estou aqui pronto p'ro que fôr preciso!

Chegou outro chamado Lopes, e bradou que quem sabia tudo era o padeiro; que até fazia impossivel não o deixarem vir ao tribunal lêr um papel em que está tudo, tim-tim por tim tim; e, tendo-se feito um descanso de dez minutos, toda a numerosa assistencia puxou dos farneis e se poz a merendar como se estivesse em pic-nic nas hortas.

A's 3.15, quando o jornalista saiu, ainda o repasto durava, vendo-se varias senhoras de chapeu a fingir que se envergonhavam de beber pela garrafa...

TEATRO POLITEAMA

SUBIU
ontem á scena
a peça
"Le canard sauvage„
pela companhia
do actor Jean Hervé

Não sei que critico ilustre escreveu que deveria assistir-se á representação das peças de Ibsen, da mesma forma que os penitenciarios assistem á missa — num isolamento completo, numa grande concentração de espirito, num recolhimento de cenobita.

Le canard sauvage, dum alto simbolismo (passe uma vez mais o lugar comum...) pertence á primeira fase ibseneana — *a verdade destruidora* em luta com a *mentira vital*. A *troupe* Hervé uma vez mais afirmou a probidade, a inteligencia dos seus processos. Com justiça lhe chamou Kistemaekers, *une tournée de choix*. Hervé, bastante doente, sem que no entanto o deixasse transparecer, afirmou no desempenho de *Healmor*, as suas raras qualidades de composição pormenorisada, vincando, no entanto, por vezes, a nota dramatica e comica. Para Madeleine Renaud foram as honras da noite. Desenhou admiravelmente, com uma naturalidade surpreendente, através da soberba *simplicidade* da sua arte, a *figurita* de *Hedviges*, impressionante de emoção, duma ingenuidade encantadora, duma verdade comovente. Chabrier viveu, com uma bela inteligencia da obra de Ibsen, o seu tipo de *Gregoire*, o fulcro da peça — deu-lhe uma grande contenção dramatica, envolvendo-o naquela nevoa de misterio que é a razão de ser do personagem — o demolidor iluminado da *mentira vital*. Brousse teve no *Dr. Rilling* o seu mais equilibrado papel, interpretado com uma bela intuição, e uma lucida compreensão, marcando bem o contraste com o mistico *Gregoire*. Leonce Corné compôs com minuciosa observação o *velho Ekdal*. Mademoiselle Fedor encarnou *Gina* com correcção, num tom discreto. Mademoiselle Korène deu a *Madame Soerby*, um personagem fugitivo, um recorte exacto, através da sua dicção clara e das suas atitudes duma elegancia *rafinée*. O *pai Werlé* foi desempenhado por Raoul Henry, com a sua habitual segurança. Decombes, na rabula de *Nolvig*, com acêrto. Madame Frappa, apesar da autoridade do seu nome, não recusou aceitar um papel apagado de *criada*, no que afirmou uma vez mais a sua nobre e inteligente missão de actriz.

O sr. Presidente da Republica assistiu a parte do espectaculo.

J. de O.

Ceia de homenagem

A Jean Hervé e aos artistas da sua excelente *troupe* ofereceram, ontem, na Garrett, alguns amigos, á frente dos quais se encontrava o actor Erico Braga, uma ceia intima de homenagem, á qual assistiram Madame Frappa, Vera Korène, Fedor, Raul Henry, Chabrier, Lucinda e Lucilia Simões, Antonio Ferro, Alvaro Lima, Homem Cristo, filho, Guilherme Pereira de Carvalho, Moreira de Carvalho, João de Castro, Luís Pereira, filho, dr. Jorge de Faria, etc. Hervé não pôde, infelizmente, compareceer, em virtude de se terem agravado os seus padecimentos, bem como Madeleine Renaud, por ter de partir hoje no *sud express*

MUSICA

A «Princesa dos Sapatos de Ferro», em S. Carlos

A «Princesa dos Sapatos de Ferro», o artistico bailado que já ha alguns anos foi apresentado no teatro de S. Carlos, numa recita promovida pela ilustre senhora da nossa sociedade, D. Helena Castelo Melhor, e que então alcançou um ruidoso sucesso, deve ser em breve levado no mesmo teatro, num espectaculo que pela sua organização rigorosamente artistica, está destinado a constituir um acontecimento dos mais notaveis desta época.

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
ALMAS A VENDA
O Trapeiro de Paris

A AVIAÇÃO MILITAR

DAQUI
a vinte dias
partem
para o estrangeiro
Sarmento Beires
e Manuel Gouveia

Os aviadores capitão Pinheiro Correia e tenente Sergio da Silva e o mecanico Manuel Antonio tencionavam iniciar hoje a viagem aerea Lisboa-Guiné.

A's 6 horas da manhã, o «Breguet 15» foi posto na pista. Estavam presentes apenas aviadores e jornalistas.

No «Breguet 13», subiram os tenentes Carlos Pissarra e Frederico Costa, para verem as condições atmosfericas. Entretanto, o capitão Pinheiro Correia recebia as informações meteorologicas. Estas acusavam uma depressão no Estreito de Gibraltar e chuva em Casablanca. Até ás 10 e meia, ainda todos esperavam que o «15» partisse esta manhã. Mas, como as informações meteorologicas fossem desfavoraveis, resolveram adiar a partida, que se efectuará logo que o tempo o permitir.

No Grupo da Amadora estão seis dos «Vickers» comprados á Inglaterra e que durante largos meses apodreceram na Alfandega. Confrange olhá-los. Tanto dinheiro sacrificado ao desleixo do Estado!...

Nota a registar: Os nossos aliados, para nos serem agradaveis, pintaram nos aparelhos a bandeira portuguesa, com escudo e tudo. Simplesmente, o vermelho foi substiuido por amarelo...

Ainda continuam na Alfandega as coberturas para os «hangars». Custaram 180 contos, mas só de direitos e de armazenagem, o Estado quere 300. E, como o Estado não tem dinheiro para pagar a si mesmo, as coberturas lá continuam nos armazens aduaneiros. Coisas da nossa terra...

Num dos «hanagrs» do Grupo está-se procedendo á montagem do «Breguet 9», um aparelho muito antigo que está todo remendado — um destes aparelhos que em qualquer outro paiz ia para a sucata. Destina-se á viagem que o major Sarmento de Beires e o alferes Manuel Antonio Gouveia tencionam realizar dentro em breve.

O arrojado e competente mecanico da viagem a Macau deu-nos esta manhã algumas informações:

—O major Beires convidou-me para ir com ele de avião a Espanha, França e Italia...

—Viagem de recreio?

—Não. Viagem de estudo. Visitaremos os varios campos e escolas dos três paizes. A Aviação espanhola está hoje extraordinariamente desenvolvida, apesar de em 1919 ser inferior á nossa. A necessidade...

—Quando tencionam partir?

—Entre 15 e 19 de Abril. O «9» ainda deve levar uns quinze dias a montar.

—Porque razão você, que foi no «15» até ao Algarve, não segue agora tambem?

—Porque, antes desta viagem, já eu estava comprometido com o major Beires. Calculavamos ir á Guiné e voltar pelo ar, a tempo de eu o poder acompanhar nesta viagem de estudo. Mas, como não foi possivel...

As despezas desta excursão aerea são custeadas pelos dois herois da viagem Lisboa-Macau.

* * *

No circuito sul de Portugal inscrever-se-hão muitos pilotos. Um deles será o bravo aviador tenente Dias Leite, em cujo aparelho seguirá o nosso camarada Felix Correia.

PIANOS — Afinador
Alfredo Casanovas
R. das Fabricas das Sedas, 9 a 13

AGUA DE LUSO
A melhor de meza
Deposito geral em Lisboa
Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefone N. 886

POLITICA NACIONALISTA

Se não
tivessemos sahido
da Camara
já teriamos sido governo
diz-nos Hermano de Medeiros

Toda a politica agora gira á roda das eleições.

Toda a politica é politica eleitoral.

Eleições em Maio, eleições em Junho, eleições em Dezembro — eis a questão.

A oqinião no partido democratico está, como se sabe, dividida. A facção da esquerda dominguista sofreu um pequeno, mas significativo cheque, e pela maneira como as coisas correm tudo leva a crer que a parte moderada do mais forte partido do regime saia triunfadora.

A hipotese da prorrogação da actual sessão legislativa é francamente aceita. Para isso reune-se hoje o Congresso em S. Bento.

Como consequencia disto, é de crer, apezar do voto contrario dos esquerdistas, que as eleições só sejam em Dezembro, o que convem ás forças politicas menos preparadas para a luta, visto o prazo para realisarem a sua propaganda ser mais que diminuto, para a hipotese de eleições em Maio ou Junho.

A noticia do dia póde ser esta: O partido nacionalista volta á Camara, com o pretexto de que, hoje no Congresso, perante a discussão que se vai fazer á roda do projecto da prorrogação da sessão legislativa, a sua ausencia seria lamentavel. E, de resto — a ausencia dos trabalhos do Parlamento não foi definitiva.

A' hora que escrevemos, 3 da tarde, estão a chegar á *Luta* os primeiros deputados nacionalistas para encarar a hipotese, ontem já admitida na reunião do Directorio.

Que pensará em Paris o sr. Cunha Leal de tudo isto, sabendo-se que foi ele quem mais lanças quebrou pelo abandono dos *fauteuils* de S. Bento?

O sr. dr. Hermano de Medeiros, deputado nacionalista, disse-nos hoje:

—Em minha opinião, deve voltar-se á Camara já, hoje mesmo, ante a gravidade do assunto politico que se vai debater.

—Mas...

—O abandono dos trabalhos não foi definitivo. Depois — olhe que situação esta? Que fazemos nós? A revolução? Não. Se o não fazemos, não sei para que mantemos o isolamento.

—Pensa então que...

—Que é preciso acabar com este *in pace*. A resolução de deixar o Parlamento foi mais que justificada. Mas as circunstancias são um pouco outras. Sabe o que lhe digo? Se estivessemos em S. Bento já tinhamos deitado este governo a terra, e o chefe do Estado já nos tinha entregue o poder.

—Com dissolução?

—Com o que fosse preciso para governarmos. Porque esta situação democratica já peza. E' insustentavel. E o sr. Presidente da Republica tinha que nos chamar.

—Agora...

—Agora devemos voltar, visto que a situação é diversa, e as circunstancias o impõem...

Os Nacionalistas
não voltam a S. Bento?

No seio do Partido Nacionalista a situação modificou-se um pouco, no que respeita á volta dos parlamentares ás Camaras.

Sabemos que a favor desse «volte face», que as circunstancias favorecem, está francamente o sr. Pedro Pita, que assim votou ontem no Directorio, o sr. Afonso de Melo, o sr. Augusto de Vasconcelos, entre outros. Hesitante — o sr. Julio Dantas, que todavia votou ontem a favor.

Francamente contrarios os srs. Ginestal Machado e Lelo Portela, ambos do Directorio, e o sr. Francisco Cruz.

A reunião vai começar ás 4 menos um quarto. Apesar de se supôr que a maioria dos parlamentares advoga o retorno, ninguem póde neste momento afirmar que se resolve nesse sentido.

Sobretudo — porque não está cá o sr. Cunha Leal, que anda de passeio na Holanda e Belgica, com o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro de Portugal em Paris.

Se os nacionalistas forem a S. Bento, é quasi certo que as eleições são atiradas para dezembro.

«FOOT-BALL»

Os jogadores espanhois
chegam ámanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, no rapido de Madrid, foi ganho pelos espanhois, por no domingo joga no campo de Palhavã, contra o «onze» militar lisboeta.

E' este o quarto encontro que os dois «teams» realizam. O primeiro, feito em Madrid, foi ganho pelos espanhois por 3-1. No segundo, realizado em Lisboa, fomos nós os vencedores por 4-2. No terceiro, feito na capital espanhola, «nuestros hermanos» ganharam: 5-2. Com este resultado ficou na posse definitiva da guarnição militar de Madrid a «Taça Capitan General», que ficava pertencendo ao grupo que a ganhasse duas vezes.

A Guarnição Militar de Lisboa instituiu por isso outra taça com identico regulamento. E o desafio de domingo é o primeiro válido para a conquista do trofeu.

A «équipe» «madrilena» vem assim constituida: Martinez; Quesada e Escobal; Mejias, Caballero e Sena; Del Campo (internacional), Felix Perez (internacional), Abras, Valdurama e Moraleda — e usará das seguintes cores: camisola vermelha com punhos brancos, calção branco e meias azues.

Acompanham-na os oficiais: coronel Burguete Lana, comandantes Gandara Marzella e Munoz Leon, capitão Ortyz de Zarate.

O «onze» português será: Francisco Vieira (internacional); Joaquim Ferreira (internacional) e José Pimenta; Vitor Hugo, Augusto Silva e Cesar de Matos; José Bralha, Pereira da Silva, Alfredo de Sousa, Domingos Gonçalves e Hugo Leitão.

O encontro começará ás 15 horas, podendo assim os espectadores que o desejarem, assistir á corrida no Campo Pequeno, para a apresentação do «sportsman» Antonio Cañero.

Pelos teatros

Chaby

Chaby Pinheiro, um mestre incontestado do teatro português, reaparece ámanhã, no Nacional, interpretando, pela primeira vez, «O Abade Constantino». A an-

CHABI PINHEIRO

ciedade com que e esperada esta recita demonstra bem o justo culto que o publico português tem pelo glorioso artista, que alinha na primeira fila do nosso reduzido nucleo de grandes artistas.

Atrás do reposteiro

Está marcada para a proxima quarta-feira, no Trindade, a estreia da Grande Companhia de Operetas e Feeries e a primeira representação da peça «As Tangerinas Magicas», de Eduardo Garrido, musica dos maestros Luiz Filgueiras e Nicolino Milano. A distribuição da peça é a seguinte:

«Flor de Pez», Cremilda de Oliveira; «Flor de Neve», Berta Baron; «Artemiza». Justina de Magalhães; «Violeta», «Dama de Ouro» e «Bela Huri», Gloria Romero; «Cloé» e «Princeza Ventoinha», Mercedes Gonzalez; «Zoé», «Ninon». «Náná» e «Lili», Angela Barros, Angelita Gonzalez, Margarida de Almeida e Julia Santos; «Rainha Grimpa», Dina Pereira; «Aleofibras», Brandão Sobrinho; «Crista Rubra», Henrique Alves; «Rei Catavento», Antonio Gomes; «Eloy», Penha Coutinho; «Moncolino», Santos Melo; «Maneco», Joaquim Pacheco e «O Destino», Sarzedas.

—Jean Hervé representa hoje, pela ultima vez, o «Polienete», de Corneille. Amanhã em ultima recita de assinatura o «Cid», de Corneille, em substituição da «Beauté du Diable», em virtude de Madeleine Renaud, a principal interprete, ter de partir hoje para Paris, a retomar o seu papel na «Hedda Gabler».

—Ao contrario do que noticiaram alguns jornais, não faz parte da Companhia da Trindade a actriz Georgina Cordeiro.

—Mantem-se num exito admiravel a comedia «O sinal de alarme», actualmente em scena no teatro de S. Carlos e á qual a Companhia Lucilia Simões empresta uma soberba interpretação que mereceu da critica os melhores elogios.

—A bailarina Maria de los Angeles, estreia-se ámanhã, no Alhambra, o «cabaret-dancing» do Parque Mayer.

—A Companhia Espanhola de Operetas e zarzuelas, de Pedro Barreto, estreia no teatro Avenida, na proxima terça-feira, tendo hoje aberto a assinatura para seis recitas, com as operetas «Dona Francisquita», «Benamor», «Sol de Sevilha», «Corte de Versailles», «La Monteria» e «Los Gavillanes».

—Reaparece no proximo sabado a companhia do teatro Maria Vitoria, representando, n'essa noite, e no domingo, a peça «O Sonho Dourado», fechando depois, para ensaiar, activamente, a revista «Pistarim», que subirá á scena no sabado de aleluia.

—Embarca para o Funchal, no proximo domingo, a bordo de «San Miguel», a companhia de opereta Satanela-Amarante, iniciando, naquela cidade, a sua «tournée» ás ilhas.

—Realisa-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, a festa artistica dos clowns «Irmãos Albanos».

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho está realisando os ultimos ensaios da comedia «Era uma vez uma menina...», com que estreará, no dia 3 de abril, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Está trabalhando, com grande exito, em Pernambuco, a companhia portuguesa Aura Abranches.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

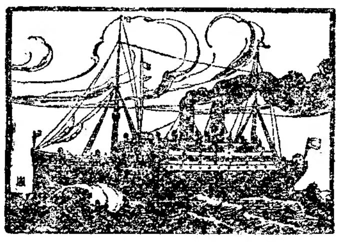
Politeama Emp. Luis Pereira Telet. 3028 N
HOJE, 9 30, recita extraordinaria da Companhia de **JEAN HERVE'** societ. da Comedia Francesa

A tragedia cristã em 5 actos, de CORNEILLE
P..LY UCTE
Amanhã, 7.ª rec. d'assin., **LE CID**, de Corneille
DOMINGO, 29, reapar. da Companhia Rey Colaço Robles Monteiro, com a engraçadissima comedia
A MASSAROCA
Bilhetes á venda.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE, ás 9-15
MISS DIADO
Ultimos espectaculos da Comp. Satanela-Amarante

Terça-feira, 31 de março—ESTREIA da
Grande Companhia de Operetas e Zarzuelas
dirigida pelo 1.º actor **PEDRO BARRETO**
6—RECITAS DE ASSINATURA—**6**
Aberta a folha, neste teatro, desde hoje

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, em sessão permanente desde as 8 45 da noite
Estreia dos assombrosos saltadores serio-comicos
SASETAS
e do extraordinario numero de agrado mundial
LAS HERMANAS OBIOL
As maravilhosas artistas
La Yankée e Imperia Argentina
e o distinto guitarrista **Nille.**
Preços reduzidissimos



Vapor "LUNA"

Da casa
Salomão, Benoliel & Azancot, Lda.
Rua do Ouro, 87, 1.º-E.
Telef. C. 5395

A saír em 15 de Abril

Começa a carregar na muralha de Alcantara no dia 12 de Abril para:

PORTO (Douro), FUNCHAL, LAS PALMAS, SÃO VICENTE, PRAIA, BISSAU, BOLAMA, SÃO THOMÉ, BOMA, NOQUI, MATADI e LOANDA.

Recebe passageiros.
Agentes no Porto
Francisco Ribeiro Cepêda & C.ª
Alameda Basilio Teles, 29 a 33

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 18
Telefone n.º 1244
LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

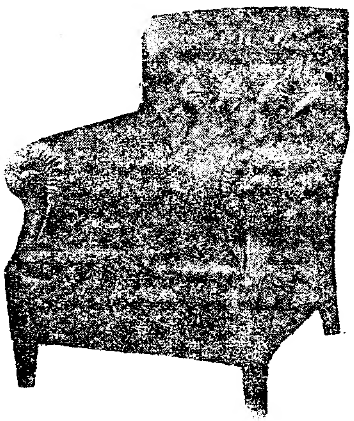
PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

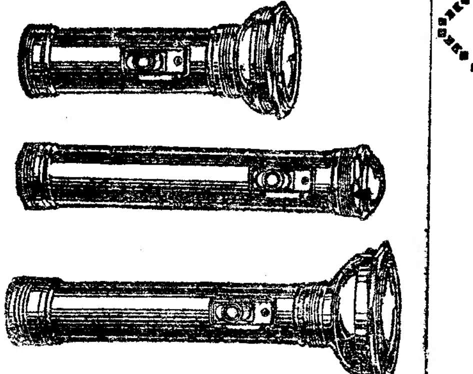
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

TOLDOS
PARA
Estabelecimentos, Janelas, Terraços, Jardins, Praias

A
ACTIVA
R. 24 Julho, 8
Telef. C. 1601
e 3474

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
L. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897
LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre **eficazes** comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-**FARMACIA FRANCO, FILHOS**
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE—A's 21,30 (9 1/2 da noite)
Primeira recita da moda com o grandioso exito da actualidade
O Sinal de Alarme
Notabilissimo trabalho de **Lucilia Simões**
Bilhetes á venda, sem locação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00 2 $00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Amanhã, ás 21-15
Primeira representação da comedia, tradução de Manuel Pinheiro Chagas
O Abade Constantino
Reaparição dos artistas
Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Quarta-feira, 1 de abril
ESTREIA DA
GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E FEERIES
Peça de inauguração
AS TANGERINAS MAGICAS
Scenarios deslumbrantes — Guarda roupa riquissimo
Bilhetes á venda desde sabado, 28

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A's 9 horas da noite
Grande sucesso
6.ª representação da opereta em 3 actos, de Feliciano Santos, Luna de Oliveira e Horta e Costa, musica de Filipe Duarte
RATO DE HOTEL
"FRANCINE", AUZENDA DE OLIVEIRA

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. **Cura** em pouco tempo a queda do cabelo. **Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Anuncio

Faz-se publico que no dia 30 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe, terá logar a arrematação para a venda da marinha denominada Don'ana e situada no Vale do Alberge, ao quilometro 73 da linha do Sado, sendo a base de licitação de 16:200$00 (deseseis mil e dusentos escudos) o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 405$00 (quatrocentos e cinco escudos).

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio, entendendo-se que, precedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras no Barreiro, na 8.ª secção em Setubal e na Direcção em Lisboa.

Barreiro, 21 de Fevereiro de 1925.
O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras
Jacinto Leal d'Avila.

HU.. AGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

DA AMERICA

Em 1923 falou-se num acordo eventual sobre a segurança da paz...

WASHINGTON, 26

Hughes, antigo secretario de Estado, tinha comunicado aos aliados, no começo de janeiro de 1923, uma proposta da Alemanha relativa a um acordo eventual ácerca da segurança entre a Inglaterra, a França, a Belgica, a Italia e a Alemanha.

Este acordo consi[...] num compromisso tomado pelas nações, de não fazerem a guerra sem previamente, por meio de um plebiscito, terem consultado os seus respectivos paizes.

Como o novo secretario de Estado tivesse conhecimento duma série de sugestões alemãs para a conclusão de um pacto de segurança entre cinco potencias; a atitude do governo americano a este respeito é a seguinte: qualquer projecto tendente a assegurar o bem estar da Europa receberá sempre o apoio moral de Washington.

Mas o presidente nada póde fazer sem autorização do Congresso, e a sessão do Congresso está encerrada. — (H.)

Convite
para uma exposição internacional

NEW-YORK, 26

O presidente Coolidge convidou todas as nações estrangeiras a tomar parte na exposição internacional de Filadelfia que terá lugar de Junho a Novembro de 1926, celebrando o 150.º aniversario da declaração da independencia dos Estados Unidos. — (R.)

Crise
nas finanças americanas

A oscilação dos valores do mercado americano na semana passada, foi violentissima, tendo dado lugar a uma crise tragica. No espaço de alguns dias os especuladores assistiram a baixas que atingiram, em alguns valores, quarenta e cincoenta pontos. — (R.)

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

JOÃO FRANCO E O SEU TEMPO
Toda a verdade sôbre El-Rei D. Carlos
Comentarios livres ás cartas dirigidas ao seu Presidente do Conselho. Revelações sensacionais, largamente documentadas, dos acontecimentos produzidos durante o franquismo
Rocha Martins
escreveu um livro de 524 paginas, em papel simile couché, 250 magnificas gravuras
ESCUDOS 20$00
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Pedidos ao «A B C», Rua do Alecrim, 65

DEPOIS DE SEIS ANOS...

O fascismo está hoje mais forte que nunca

afirma Farinacci, seu secretario geral

Por ocasião do sexto aniversario da fundação do fascismo, houve brilhantes festejos em toda a Italia.

Mas onde o entusiasmo e a solenidade foram maiores, foi em Roma. Depois de uma missa dita na igreja de São Marcelo, pelo repouso de três mil fascistas mortos, houve uma importante cerimonia a que assistiram os ministros.

O deputado Farinacci, secretario geral do fascismo, pronunciou um interessante discurso, de que publicamos a parte essencial:

—Desde que começou, até agora, a revolução fascista tem continuado, e continuará a desenvolver-se. O fascismo está mais forte do que nunca e continua solidamente no seu lugar. O governo fascista demonstra a sua força, pela reconstituição economica e moral da nação. Os seus adversarios, se não estão satisfeitos com a liberdade que o fascismo lhes oferece, não têm outro caminho a seguir senão o da submissão sem condições O fascismo e o seu governo continuam a sua pressão, e não renunciarão aos direitos da revolução emquanto não realizarem totalmente o seu programa.

Estas palavras foram vivamente aclamadas.

* * *

Depois da comemoração, atravessou a cidade um enorme cortejo que foi desembocar na «Piazza Colouna», onde já se encontrava uma grande multidão.

Mussolini que, do seu domicilio, fôra expressamente do Palacio Clugi, para assistir ao desfile, ao aparecer numa varanda, cercado pelos seus ministros, foi entusiasticamente ovacionado.

O discurso pronunciado pelo ditador foi curiosissimo, fechando com estas frases:

— Eu estou bem de saude, e a minha presença neste lugar desmancha todos os castelos de cartas, arquitectados a meu respeito. De resto, eis a Primavera e, com ela, este belo tempo que consistirá, para vós e para mim, numa «réprise» vigorosa do programa fascista integral.

As palavras de Mussolini foram delirantemente aclamadas pelo povo, que gritava:
— Viva a Italia Ressurgida! Viva Mussolini! Viva a Italia Nova!...

Mussolini
regressa hoje ás Camaras

ROMA, 26.—A Camara dos Deputados aprovou o orçamento da Economia Nacional, após um discurso do ministro, sr. Navache, que demonstrou o progressivo desenvolvimento da industria italiana, e incitou todos os cidadãos a acompanhar os esforços do governo no sentido de aumentar a prosperidade e a grandesa da Patria.

O Senado iniciou a discussão do orçamento do ministerio das Finanças.

A Camara iniciou hoje a discussão do orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros, devendo o sr. Mussolini tomar parte no debate.

O chefe do governo fará assim o seu regresso ás Camaras depois da sua doença, que o impediu de participar da discussão dos orçamentos, o que levou á suspensão dos trabalhos parlamentares, de acordo com os presidentes das duas Camaras.—(L.)

Diminue
a circulação fiduciaria italiana

ROMA, 26.—O ministro das Finanças e outras autoridades assistiram á cremação do primeiro grupo de 100 milhões de liras em notas do Banco do Estado, que não serão substituidas, diminuindo-se, assim, a circulação fiduciaria.—(L.)

Louças tipo antigo
GRANDE SORTIDO
BASTOS SILVA Lda. — Rua de S. Nicolau, 81

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

Vejam

a baixa de preços das meias da Sapataria Chiado.
Rua Garrett, 98

INGLATERRA

Em 1924 bebeu-se o dobro da cerveja que se tinha bebido em 1923

LONDRES, 26

Lady Astor chama a atenção do publico no «Times» para os numeros que lhe foram dados pelo secretario de Estado do Interior, ácerca do consumo de liquidos alcoolicos e do aumento da criminalidade neste paiz.

A correlação entre o aumento da criminalidade e o aumento do consumo das bebidas alcoolicas é visivel.

Em 1924 bebeu-se o dobro da cerveja que se tinha bebido em 1923 e mais sessenta por cento de outros liquidos alcoolicos.

Em 1918, suicidaram-se na Inglaterra 666 pessoas; em 1920 tentaram suicidar se 1449. Em 1918 houve duzentos e cincoenta e três agressões pessoais, feitas por bandidos; em 1920, 607.

Em 1918 houve 1928 assaltos contra policias; em 1920, 6225.

Estes sintomas de desmoralização dão como resultalo a insuficiencia e inaptidão dos operarios para o trabalho, a miseria nos lares, etc., etc.

No ano de 1920 tambem em relação ao ano de 1918, duplicou o numero de mulheres que foram presas devido ao alcoolismo.

Lady Astor diz que em vista dêstes resultados, se deve combater energicamente o pedido feito pelos negociantes de bebidas alcoolicas, para que sejam reduzidos os impostos que pagam, porque isso só traria prejuizos para a população. — (R.)

A Inglaterra
e o significado de «frota» e «exercito»

A «Westminster Gazette» censura o primeiro lord do almirantado, por ter declarado, num discurso pronunciado em Weymouth, que a frota britanica era o mais importante factor da paz.

Esta declaração, diz o jornal, será bem acolhida pelas nações que contam com o poder dos armamentos para assegurarem a sua defeza; póde aplicar-se á França, substituindo «frota» por «exercito». Tal declaração está marcada por um militarismo impenitente. Fazem-se discursos a favor do desarmamento; que admira que as nações do continente nos acusem depois de hipocrisia. — (H.)

As negociações
entre Berlim e Varsovia

Numa carta dirigida ao «Times», o dr. Sthamer, embaixador da Alemanha em Londres, declara que o seu governo não fez qualquer «démarche» para se assegurar da atitude do governo polaco a respeito dum projecto de negociações directas entre Belim e Varsovia, ácerca da modificação eventual da fronteira polaco-alemã, e acrescenta que o recente projecto de pacto não faz qualquer alusão a essa fronteira e que o Reich não recebeu qualquer informação da parte do governo polaco. — (H.)

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Segunda-feira, 6, e terça-feira, 7 de abril, ás 9 horas e meia da noite
Dois unicos concertos
da celebre cantora
MARIA BARRIENTOS
e do insigne pianista
Tomás Terán
Bilhetes á venda para os dois concertos

ALHAMBRA A'manhã
Maria de los Angeles

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	99$00	99$50
°/Paris	—	1$09
° Madrid	—	2$97
°/New-York	—	20$80
°/Amsterdam	—	8$32
°/Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$06
° Italia	—	$85
°/Praga	—	$62,5
°/Brazil	—	2$32
Libra esterlina	105$00	112$00
Agio do ouro	—	—

DIA POLITICO

PARECE QUE os nacionalistas não irão ao Congresso

Hoje o caso do dia foi e é a convocação do Congresso para se discutir a duração da presente legislação. Como ontem previamos, a situação politica tende a esclarecer-se. Parece que o ponto de vista dos «canhotos» fica derrotado pelo ponto de vista dos «bonzos» e que o termo da actual legislação vai até 20 de Dezembro.

* * *

Fixemos doutrina. Os nacionalistas batendo se pelo termo da legislatura em 2 de Dezembro, matam duma cajadada dois coelhos — dão um «cheque matte» á facção esquerdista democratica e preparam o terreno para a queda, que já agora se nos afigura inevitavel, do governo Vitorino Guimarães. Assim, dando mais tempo ao arranjo politico, fazem com que se reiniciem as combinações para um governo de concentração republicana exclusivamente destinado a presidir ás eleições, e no qual ficará estabelecido como condição «sine qua non» que a pasta do Interior ficará nas mãos dum republicano independente. Falava-se até já no nome do sr. dr. Nuno Simões para a sobraçar.

* * *

Pretende-se agora arranjar um pretexto para a queda do governo, a fim de que os nacionalistas regressem aos seus «fauteuils». Ha quem se incline para a pasta das colonias, e lança-se o boato de que as alterações introduzidas pela Camara levarão o sr. [Co]rreia da Silva a demitir-se e a arrastar na queda o resto do governo. Parece mesmo que as ultimas noticias chegadas de Angola não são tranquilisadoras, e que, mercê de varias complicações internacionais, o ministro deseja imenso ver-se livre da camisa de onze varas que lhe vestiram.

* * *

Uma outra questão, das mais graves para a vida de Angola, é a que diz respeito ás minas do Dembe. Patrioticamente os srs. Norton de Matos, Carlos de Vasconcelos e o actual ministro, bem como o sr. Rego Chaves quizeram resolver, e que o Parlamento, com absoluta falta de visão patriotica tem entravado.

Esta e outras questões têm amargurado os poucos dias de governo do sr. Correia da Silva a tal ponto, que o melhor que lhe podia neste momento acontecer era cair.

* * *

E de politica propriamente dita, nada mais houve hoje. A reunião do Congresso absorveu todas as atenções, e essa já nós não podemos dar nas suas resoluções, visto começar depois das 6 horas da tarde e prolongar-se pela noite adiante. Supomos, porém, que o Congresso se não afastará muito do ponto de vista que ontem e hoje antecipadamente marcámos.

* * *

A' hora a que fechamos o nosso jornal, continuam reunidos, no edificio de «A Luta» o Directorio e o grupo parlamentar nacionalistas.

Apesar de a principio, como noutro logar dizemos, alguns membros do Directorio pensarem que seria conveniente ir, pelo menos, á reunião do Congresso, tudo indica que será resolvido por unanimidade não se voltar ás Camaras enquanto subsistirem as razões que os levaram a abandoná-las.

De Angola

chegam mais telegramas sobre a crise

No Gabinete dos «reporters», no Governo Civil, foi recebido o seguinte telegrama:

BENGUELA, 24, ás 7 horas.—Damos o nosso mais franco apoio ás conclusões da moção da Associação Comercial de Loanda aprovada no comicio publico de 9 do corrente, pedindo ao sr. ministro das Colonias o financiamento da provincia, a normalisção de transferencias, a resolução da crise de credito, a liberdade bancaria e a centralisação politica da pasta das Colonias.—(a) *Associação Comercial.*

A TARDE PARLAMENTAR

O contrato MARCONI e a descentralisação do ensino

O sr. Tavares de Carvalho que já ha dias não falava, estava entupido. E não tendo mais nada que dizer levantou-se contra a chamada das 14 horas porque... porque os deputados precisam de ir para os ministerios a tratar dos negocios dos seus circulos.

E como—disse o sr. Tavares de Carvalho—os funcionarios, principalmente os de categoria superior, só chegam tarde e a más horas, os deputados gastam por ali o melhor do seu tempo. Mas para que as suas palavras não fossem de todo inuteis, reclamou dos poderes publicos um olhar de comiseração para os reformados da guarda fiscal, que, se não lhe pagarem a tempo os seus vencimentos, terão de recorrer á caridade publica.

Mau é que assim seja...

* * *

O sr. Ribeiro de Carvalho que desde ha dias se aprenta na Camara á hora da primeira chamada, deu explicações, declarando que se dispensa dessa fiscalização.

Mas—acrescentou—o que não dispensa é o numero legal de deputados, depois das 15 horas. E como um «Argus» parlamentar estará sempre vigilante, não consentindo que se façam votações sem numero.

Muito bem. Ouvimos de algumas bocas.

Não se faz mais do que cumprir o regimento...

* * *

Poz-se em discussão a proposta do ministro da Instrução, conhecida como descentralização do ensino em Lisboa e Porto.

Explicando:

Por essa proposta passava para as Camaras de Lisboa e Porto o chamado «fundo nacional de instrução».

O sr. Tavares Ferreira apontou os inconvenientes de tal medida e requereu que a proposta baixasse ás comissões.

A Camara, no meio de grande confusão, concordou.

* * *

Passou-se a outra:

Uma proposta de lei do ministro das Colonias, então o sr. Mariano Martins, que pretende regularisar alguns dos serviços adstritos á Direcção Geral Militar das Colonias, estabelecendo que os amanuenses efectivos sejam recrutados entre os segundos sargentos das tropas coloniais, que se encontrem na Metropole, á data do preenchimento de qualquer vacatura.

O sr. Morais de Carvalho convidou o ministro a pronunciar-se.

O sr. ministro das Colonias declarou-se inabilitado a considerar o assunto.

Em face desta declaração, o sr. Ribeiro de Carvalho ponderou que a discussão só se fizesse quando habilitado.

Depois de andarem ás turras uns com os outros, o sr. Ribeiro de Carvalho descobriu que a proposta não tinha ido á comissão de finanças.

Perante esta descoberta, requereu que o projecto baixasse áquela comissão.

E assim se resolveu, tanto mais que o ministro das Colonias precisa de estudar o caso.

* * *

Nesta altura começou a funcionar a telegrafia sem fios, ou seja o contracto realizado entre o Estado e a Companhia Marconi, para instalação de postos de radio-telegrafia.

Expliquemos:

A Companhia tinha já um contracto, mas em face das novas descobertas pediu alterações.

São estas que se discutem, e á volta das quais se vêm levantando varias defezas e protestos.

* * *

O sr. Moraes de Carvalho, o primeiro deputado a pronunciar-se, estranhou a precipitação, não tendo a proposta sido apreciada pelas comissões. Foi já reduzido o capital, e tendo o contracto sido feito em 1912, em 1925 ainda não instalou um unico posto. Frizou que é preciso pôr os interesses nacionais acima dos interesses de qualquer Companhia.

* * *

O sr. Viriato da Fonseca, em nome de Cabo Verde, protestou contra as alterações que se pretendem fazer ao artigo 5.° do contrato, que prejudicam a colonia.

O sr. Carvalho da Silva tambem se manifesta contra, dizendo que o Estado é que deve fazer a exploração, visto que esses serviços dão um rendimento liquido de doze mil contos.

Ainda continuará, visto que a discussão foi interrompida.

* * *

Um negocio urgente:

O sr. Antonio Correia pretende tratar do conflito, já agora celebre, entre o povo do Rosmaninhal e os de Cobeira, Alares e Cegonha, no distrito de Castelo Branco.

A Camara concordou com o negocio urgente, mas o sr. Jaime Sousa discordou e pediu a contra-prova, que deu o mesmo resultado.

O sr. Alfredo de Sousa, comentou:

—Trata-se dum caso de moralidade!

O sr. Jaime de Sousa:—Mas quem duvida?! E a proposta sobre Angola...

O sr. Antonio Correia fez a historia do velho caso que já tem andado pelas paginas dos jornais, mas o que mais lhe deu no gôto, foi uma escritura lavrada em que se pretende dar ao povo do Rosmaninhal, caso a questão seja resolvida contra ele, uma indenisação de 400 contos.

Acabou por mandar para a meza uma moção de desconfiança ao ministro do Interior.

O sr. Antonio Maria da Silva, falando acêrca da admissão do documento, estranhou que o assunto estivesse sendo tratado sem a presença do ministro. Propôs, portanto, que a discussão se interrompesse até estar presente a outra parte.

* * *

O sr. ministro da Justiça deu explicações, dizendo que o assunto não foi ainda tratado em conselho de ministros.

A moção foi admitida e a confusão fez-se, ou melhor, continuou.

A certa altura o sr. Joaquim Ribeiro gritou:

—Isto é um escandalo!

Mas como houvesse protestos contra a discussão do assunto, sem estar presente o sr. ministro do Interior, o sr. Jaime de Sousa requereu a suspensão.

Aprovou-se. E, por isso mesmo, passou-se á ordem do dia—ou melhor, *desordem do dia*, como muito bem comentou o sr. Tavares Ferreira.

* * *

E estamos, agora, no financiamento de Angola, na parte que diz respeito á proibição de emprestimos coloniais, sem autorização do parlamento.

O sr. Julio de Abreu quer que seja o governo a pronunciar-se e propoz nesse sentido.

O sr. Brito Camacho pediu uma alteração: *quando o parlamento não estivesse aberto.*

O sr. Julio de Abreu não concordou, e convidou o ilustre parlamentar a ter a iniciativa.

O sr. Brito Camacho explicou:

—E' que tinha mais força com o seu nome autorisado...

Uma criança metida num fogão?

Pelo exame medico-legal a Maria de Sá, criada do sr. ministro da Alemanha, provou-se que ela não esteve gravida, sendo, portanto, falsa a denuncia da cosinheira Margarida da Silva Azevedo de que ela dera á luz uma criança e a metera num fogão.

A primeira vai ser posta em liberdade, devendo a cosinheira ser presa.

A NAVEGAÇÃO

O CASO DA falta de carreiras regulares para as ilhas

Falámos hoje, na sala dos Passos Perdidos, com o sr. comandante Procopio de Freitas, sobre a questão da marinha mercante.

—Diz-se que o comandante se atira aos interesses da nossa marinha mercante, como Santiago aos mouros...

—Isso é inacreditavel! Então eu que tenho sido um dos mais acerrimos defensores da marinha mercante, é que a procuro prejudicar?!

—Questões politicas...

—Não ha questão politica, nem de votos, nem de eleições! E bom que se frize que fui eu, quando da votação da lei sobre a venda dos navios dos T. M. E., que defendi a necessidade dela ser feita em grupos, para as carreiras da America do Norte e do Sul. E fui eu, tambem, que propuz que o Estado, a exemplo do que se faz no estrangeiro, subsidiasse as companhias de navegação.

—Defende as companhias estrangeiras?

—Não defendo, nem ataco. Tambem não sou contrario á revogação da portaria que permite aos navios estrangeiros fazerem a cabotagem para o Funchal.

—Mas...

—O que quero é que, antes dessa portaria ser revogada, se garanta a regularidade das carreiras de navegação nacionais para o Funchal, de fórma que as nossas companhias, encontrando-se só em campo, não façam carreiras quando muito bem lhes aprouver.

—Só isso?

—E que não elevem o preço das passagens e dos fretes. Para que tal caso se não dê, é necessario fazer-se um contracto, onde fiquem os interesses do publico salvaguardados.

—Não é, então, contrario aos interesses da marinha mercante?

—Não, senhor. Eu apenas defendo os interesses dos habitantes do Funchal. Então com que criterio se revoga uma portaria para, só depois das reclamações, se legislar?

—Se tal se fizesse...

—Nós teriamos dentro em breve o Funchal e a Madeira sem mercadorias, porque, certamente, as companhias nacionais só admitiriam carga quando quizessem. Ora, é contra isto, e só contra isto que eu me revolto.

PARTIDO RADICAL

Um comicio

Promove no proximo domingo, pelas 14 horas, no Teatro Nacional, um comicio de propaganda, em que usarão da palavra os srs. dr. Veiga Simões, Orlando Marçal, Lopes de Oliveira, Martins Junior, Arnaldo de Carvalho, comandante Procopio de Freitas e Ribeiro de Melo.

Convocação

São convocados para comparecerem, no proximo dia 26 pelas 21 horas, na R. do Socorro, 11, C, 2.°, séde do «Centro Republicano Radical 19 de Outubro», os filiados deste partido, com residencia na freguezia de S. José, para se proceder á eleição da nova comissão politica.

Sociedade Coral de Lisboa

Previnem-se todos os orfeonistas que os ensaios dirigidos pelo sr. dr. Antonio Joyce se realizam ás 3.as e 6.as feiras, pelas 21 horas no Conservatorio de Lisboa.

O bando precatorio de ontem

O dinheiro ontem recolhido, pelo Bando precatorio que as corporações dos bombeiros promoveram em favor do povo do Furadouro, orça por uns 30 000$00.

"LA FEMME DE DEMAIN"

ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos
R. Souza Martins, 14, 2.°, E. (Ao Matadouro)